

Partidos mudam o tom para garantir os votos

Faltando pouco mais de 15 dias para as eleições, os partidos políticos no Distrito Federal decidiram mudar o tom do discurso no horário gratuito de televisão. Primeiro, já selecionando mensagens capazes de advertir o eleitor a respeito da forma correta de votar, sem possibilidade de anular o voto, depois, alertando para a necessidade de não se deixarem levar por promessas.

Os partidos que detêm maior tempo, como PMDB e PFL, fizeram até modelos da cédula oficial e mostram ao eleitor, por exemplo, que alguns candidatos concorrem em sublegenda. Assim, se os do mesmo grupo forem votados em conjunto o voto é nulo. Já os menores, como o PTB batem na tecla da mensagem comum: de denunciar a "ditadura de um pacto anti-democrático da aliança PFL/PMDB que submeteu os pequenos à humilhação de não poder dizer nada ao povo", segundo palavras do candidato Flávio Pilla.

Esses pequenos partidos dão mostra do desagrado no horário gratuito fazendo piscar na tela o tempo escasso que possuem. Os que nem podem falar, como o PMN e PS, limitam-se a refrescar a cabeça do eleitor reeditando a Lei Falcão, quando somente a foto, nome, número e pequeno currículo apareciam.

O PMDB e o PFL mostram programas bem produzidos, com cada candidato tendo jingle próprio e afinado com suas áreas. Paulo Nardelli, médico, fala com o fundo musical que anuncia "a medicina é a sua profissão". Pompeu de Souza, apela para ligações ideológicas com Chico Buarque de Holanda, fala nos filhos, na sua condição de pioneiro, enquanto cantam "Pompeu senador de todos nós, meu voto é seu".

Pagode

Apesar de ser uma característica peemedebista, também um candidato de pequeno partido optou pelo mo-

vimento musical nacionalista. Antônio Dourado, do PPB, que concorre ao Senado, vai de pagode, tão em moda, com estrofe que diz "Dourado, o homem mais votado nessa infinita lista para o Senado", enquanto ele critica a política econômica do governo que privilegia o capital em detrimento do trabalho.

O PSC usa o método da Lei Falcão, com fotos e nomes, até mesmo para um dos seus nomes fortes à Câmara, o Compadre Juarez, candidato conhecido por causa de um programa de rádio. E Nisio Tostes, fundador do PMDB que mudou de legenda por problemas internos no seu antigo partido. O PMC não faz por menos. E a candidata que tem chance de falar alguns segundos, Lea Sayão, mal consegue declinar seu nome e número por problemas graves de dicção. Aliás, outra candidata, que se embala no vídeo para ler uma mensagem é nátila e professora do PTB.

Os candidatos do PDS insistem ainda na colocação do adjetivo "novo" na frente do nome do partido, "que nunca foi governo". Depois, criticam PFL e PMDB por promessas, abuso de poder econômico, e até pela insistência com que tentam conquistar os votos da Ceilândia, cidade-satélite esquecida das autoridades, segundo os pedessistas.

Moratória

O PN prega a moratória com a consequente explosão do mercado financeiro externo na pessoa de seu presidente e candidato à Câmara, Antônio Bispo. O PPB alerta o eleitor contra prováveis manobras da Nova República contra o servidor público, depois de variadas promessas. O PDS ainda acusa os empresários de posarem de bonzinhos quando nunca sujaram os pés de lama nas áreas aonde se concentra a miséria do DF.

Lindberg Cury, numa produção de boa qualidade, explora o bom relacionamento com o comércio, já que há

anos preside a Federação dos Empresários. Apresenta-se com a mulher, mas assinala que não faz promessas, porque todo candidato sabe que será impossível cumprir, já que à Constituinte caberá ditar os novos rumos do país.

Márcia

O problema de Márcia Kubitschek ainda ocupa o programa do PMDB e seus candidatos, que defendem sua candidatura, falam em JK e buscam apoio do povo para as teses que defendem. São ainda populares que recitam os versos a favor da legenda. Nesse tom, falam Pompeu de Souza, Carlos Murilo, Marco Antônio Campanella, entre outros. Meira Filho optou por depoimento de pessoas que pensam ser possível obter dele no Senado a mesma ajuda feita através de seu programa de rádio. Mas cessaram as críticas ao Governo do Distrito Federal.

Existe no PMDB as suas dissidências. Maerle Ferreira Lima faz questão de demonstrar independência. Recentemente apresentou uma promessa inusitada ao eleitor: fazer com que parte do dinheiro que ele paga como aluguel de imóvel seja destinada a um fundo para a construção da sua casa própria. Seria seu primeiro projeto de lei. Na verdade, é o vale-tudo da campanha, pois trata-se de matéria inconstitucional, que fere o direito de propriedade. O PSB também reclama do mercado imobiliário brasiliense e Fernando Tolentino das escolas de zinco feitas nas cidades-satélites que no calor "são pior que o fogo do inferno" e no tempo de chuva não deixam ninguém escutar nada do que fala o professor.

Enquanto isso, a Aliança Democrática começa a investir nas aulas de votação. Explica o que é sublegenda, como escolher os três senadores numa lista de 69 nomes — por sinal a maior do país — aonde votar para deputado ou, se preferir, como optar apenas pela legenda.